

L^mp. Conselheiro José Alfredo Corr. & Oliveira

Va porta dos deys Bahia 21 de Março de 1871
7 de abril.

A/
Meu preado amigo



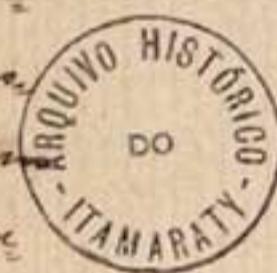
59

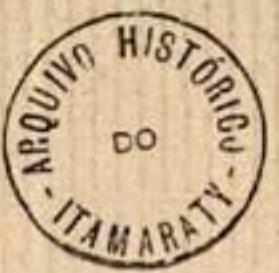
Em carta de 18 de Março corrente signifi-
cou-me V. Ex^a a convicção de que com minha
administração muito lucraria o seu pôblico mer-
to Província.

Eu sempre-lhe agradecerei essa animação e asse-
vero que, tendo as cartas de V. Ex^a, feito, por assin-
á-las, palavra por palavra, e Súlas tiro muito
fogos e meu alento para prosseguir no sacerdócio
de abnegação, bem que muito honroso, por certo
difficilíssimo de que fui encarregado pelo compa-
nhão do Governo Imperial.

O contracto, com que o Dr. Couto jingiu seu
successor no "Conselho da Bahia", folha de P. Góis
Filho, cujas condições não encontraram similar em
algum outro, peço-me prever que seria temerada a
publicação do relatório que apresentei à Assembleia
Provincial, e por isso tratou de obter um traslado
manuscrito que tire a honra de remetter a
V. Ex^a: p^r depositar nas Augustas mãos da S.
Majestade, afim de que, perpassando os olhos
nossos, possam apreciar minha administração e
conhecer que estudei todos os ramos do serviço e
procurei apresentar um quadro exato delles e
avaliar a maneira por que os encaro, por que os

administração, e se tivha me esforçado por traduzir o pensamento do governo imperial e observar religiosamente as instruções que recebi. Eu tenho a convicção de que, sem ferir os interesses da situação, sem ter feito concessões políticas à oposição, foi pautado meus actos de sorte que apresentem o combro da legalidade, da justiça e da moralidade, e por isso que, à exceção de pequenos grupos Goiás, a quem minoria nomeada não agrada e que revela sua má vontade todas as vezes que proide, o comércio nacional e estrangeiro, a população em massa, e a imprensa daí. Me constantes demonstrações de apoio e nossos amigos Dr. Francisco Freitas Henriquez, Jorge Rebello, Augusto Chaves, Leal & Meneses, batizado e tantos outros vultos prestaram-me apoio e singular que o partidu que se diz liberal, a quem ainda não fiz uma só concessão política, representado na imprensa pelo Diário, dirigido pelo Conselheiro Donatás e D. Lídia de los, e na Assembleia Provincial por Zama e quatro companheiros e tendo por Chefe o Conselheiro Saracino, confessando-se adversário político, combatendo sem cessar no campo político, contudo, longe de edear embaraços, é minha administracão, made Seiou e fui-me con-





2
sem mostras de apreço; tal era a sombra de justiça que esta Província sentia.

O próprio grupo Gois, protetor de contratos de seguros e outros más coisas comigo para puxar-me gostoso a esses assaltos à fortuna pública; prestasse-me em a seria por esse servindo, e manobra arteira para ganhar tempo até que obtendo na Vice-Presidência o predilecto Cachorro, 1.º vice-Presidente, ameaça constante aos interesses do Cofre Provincial e administradas da Administração, ou o grande Freire do Corrêa, cuja nomeação se obtém, como hoje é corrente, com o ainda pensie de celebrar o contrato de seguros, grande salvação de algumas fortunas arruinadas, e cuja venda ou traspasse é talvez o maior negócio que se tem de fazer por muito tempo.

Isto é a verdade inteira.

O mesmo conta-me que a seu no bairi com o honrado Dr. Cunha e anteriormente com o Dr. Seixas & Espíndola, em relações ao Código Legislativo Mendes. Dá-se-lhe tudo, menos as claves do cofre público... Só cito de gravar as gravações presentes e futuras, e lá, como aqui, o grupo Gois mostrou-se descontente. Parece que a política para eles é uma exploracão dos



esforçar a fortuna pública.
Meu amigo o Dr. Campos de Medeiros, que
segue por este vapor e carta viajaria, dize:
a V. L. que tem quanto omninho para bem apre-
ciar o estado das coisas, e quanto é esse
ocial e vital a questão de Vice-Presidente, a
fim de que a Província não volte ao estado em
que todas as classes honestas caiam em des-
pero e salvação. Tem a mim, não me
pertence, na posição que accitei e serei à Co-
rão e ao paiz, e o governo imperial ordene
me o que me aprovare, e não recuso diante
de sacrifício e estou à sua disposição, se quiser
que continue a obra da moralização e da le-
galidade e retirem-me hei sempre obediente
e satisfeita se me mandar, e si me é lido
particularizar, o meu amigo disposta de
minha causa entender.

Por que falo idéa do estado se impren-
sa contanto e remetter as tres folhas sion-
tias em seguito das que foram. Porco-
ra os outros nos antigos o fundo do "Conselho"
e verificara a tendencia felina de M. Góis
Filho, passou depois pelo jornal conserva-
tor e conservador o puro sangue e sem
me governamental, com cuja aprovação



3

gado e desinteressado pôdi. governo imperial
contar sempre; e fallece à propriedade & sem-
pre leal, sempre dedicado & sustinido conservador
Sr. Joaquim José da Rocha, e passa finalmente os
outros pelos artigos do 'Diaris', organo liberal,
que, estando em oposição, nad seiga & far min-
tras, como disse, de apreço ao espírito & justi-
ça, ao cumprimento moralidade da Administra-
ção da Província, & quem alias é advo-
cado, & quem nad tem sentido o mais mi-
nimo favor político.

Appello para nossos amigos Pereira Franca,
José Petelo que digam se já requiri ao P.
José Filho uma es medida política, salvo al-
guma nomeação de Promotor já prometida ao
P. Botigão; e um Ministrante que nad ha-
brada que facie: que o domínio excessivo e
seus limites; e quem poderia tolerar? e
da parte de um homem universalmente
mal visto e desconsiderado?

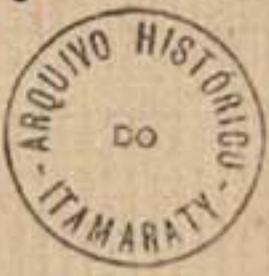
Necessario em consciencia que ele nad ten-
ha só motivo confessavel de justificativa,
e que si usa de modos felinos e nad rompe



abertamente e sotto apena seu gogos, como
im alferes cirurgiás Arthur Rios, em refe-
tório de progressismo & nome Olympio Bi-
tal, para quem se conseguiu um bozado Juiz
& Díxit sera ter merecimento algum, e por
calculo & seus interesses, e porque mesmo ser
enragado pelo Governo anterior.

O pronunciamento da população, a manobra
esplendida e nunca vista por que fui visto
nao em 25 de Março no teatro pelas classes
mais abastadas, e proprio fui visto popular-
eis & S. csmars, flagoristas e Valencas, ten-
do a sua frut os grandes proprietarios, sem
discriminação de politica, dalg. Re a medida
lo perigo que corria de romper abertamente
contra o administrador, apoiado nessa grande
população.

Não queria ser estúpido, mas confesso que
me vejo sobradamente recompensado & tan-
tos tratados pelas manifestações generais,
de povo da Bahia, e nosso amigo Delano
por N. Medeiros, que tem tempo & por si não
me observar, ouvir e informar-me, das que
ha uma idéia da realidade de que vemos,



4
e sempre que tiver occasão, declaro que não
faz, nem intendo incutir o pensamento genocida do
jovem imperial, a quem as populações de-
verem trazer os seus agradecimentos.

Passe agora a um objecto particular:

o 13 de abril finda-se o prazo p^r, de fute-
sá tomar posse da Comarca do Lamego,
pelo que queria elle ir por esse vapor apres-
tado a chegar à Oliveira antes d^r 13, mas em me-
dida por que o estado d^r abatimento d^r milha-
ria que ha dias tem 5 synques, tendo es-
tado d^r Parnaíba, não permitte que elle viaje
enias depois d^r alguns dias d^r convalide-
za, e partiu nos primeiros dias d^r abril, e
preciso, mais, que o nosso amigo o Consel-
heiro Durães d^r eljeria d^r uma moragada
de 20 dias ao prazo, moragada motivada
em causa tão justa, e para isso envio ao
novo amigo Conselheiro Dr. Delfino a petição
d^r Federação por que não por mal que erantes
alitado red^r estar elle ali a 13, e doccorro-
mo aos bons officios d^r meu amigo Tamboer
para que a petição seja referida.

Como o Dr. Tamboer é pai, sabera' avaliar

e meu predileito. Poco de prendo lo tempo que de resto
com as minhas missas, confessando que
que cada uma que Sirijo leiva-me como
um oráculo na alma, e como que um ser
cariso no seio d'um amigo que saiba
tudo.

Disponha, como for da sua vontade,
de q'zem muito a mesa & ser

Se phz:

Amigo integrado & dedicado cada
titular Canálio da Cunha Barreto

